

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**A GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

São Luís – MA

2026

EMERSON FELIPE CARVALHO DE SOUSA MENDES

**A GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Educação Física da Universidade
Federal do Maranhão como requisito para
obtenção do Grau de Licenciado em
Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus
Santos Nascimento

São Luís – MA

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Mendes, Emerson Felipe Carvalho de Sousa.

A GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA / Emerson Felipe
Carvalho de Sousa Mendes. - 2026.

40 p.

Orientador(a): Claudio Tarso de Jesus Santos
Nascimento.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física -
Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís, 2026.

1. Gestão Escolar. 2. Gestão Democrática. 3.
Educação Física. 4. Formação Docente. I. de Jesus Santos
Nascimento, Cláudio Tarso. II. Título.

**A GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão para
obtenção do Grau de Licenciado em
Educação Física.

A Banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso,
apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em:

___/___/___.

—

Prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento (Orientador)

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Antônio Higor Gusmão dos Santos

Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Nádyá Fernanda de Abreu Duailibe

Universidade Federal do Maranhão

Aos meus avós, Luís Horácio de Sousa (in memoriam) e Ineis de Carvalho de Sousa, com profundo amor e gratidão. Dedico este trabalho a vocês, que me conduziram com sabedoria, transmitindo-me os mais puros ensinamentos e os valores de uma criação cristã que carrego com orgulho na mente e no coração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de toda sabedoria, força e esperança, por ter me sustentado durante toda esta caminhada acadêmica. Nos momentos de dificuldade, foi n'Ele que encontrei coragem para seguir em frente e renovar minhas forças diante dos desafios. Como está escrito em Filipenses 4:13, "Tudo posso naquele que me fortalece". Essa promessa esteve presente em cada etapa desta jornada e tornou possível a concretização deste sonho.

À minha família, que sempre acreditou em meu potencial e foi meu alicerce durante todos esses anos. Em especial, expresso minha profunda gratidão à minha tia, Elizamar Carvalho de Sousa, por seu carinho, incentivo, pelos ensinamentos, apoio constante e por nunca medir esforços para contribuir com minha formação. À minha mãe, Elza Carvalho de Sousa, agradeço pelo amor incondicional, por sempre acreditar que a educação seria o caminho para um futuro melhor. Esta conquista também pertence a vocês.

À minha namorada, Bruna Silva Costa, pelo incentivo. Obrigado por celebrar cada conquista e por ser uma fonte constante de apoio nos momentos mais desafiadores desta trajetória.

À Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por proporcionar uma formação sólida e de qualidade, contribuindo significativamente para meu crescimento acadêmico, profissional e humano.

A todos os professores, que compartilharam seus conhecimentos, experiências e valores ao longo da graduação. Cada ensinamento recebido contribuiu para a construção da minha formação e para o desenvolvimento do pensamento crítico necessário ao exercício da profissão.

Ao meu amigo, Davyd Guilherme Silva dos Reis, agradeço pela parceria construída ao longo da graduação, pela convivência acadêmica, pelas inúmeras disciplinas e trabalhos desenvolvidos em conjunto, pelas trocas de experiências e apoio geral.

Aos meus colegas e companheiros de estágio, Ivan Collins e Josyellen Dayanne, pela parceria, companheirismo, troca de experiências e aprendizado compartilhado durante as atividades desenvolvidas. A convivência com vocês tornou essa etapa mais enriquecedora e significativa.

Aos demais amigos, colegas e colaboradores que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória, contribuindo com palavras de incentivo, apoio e momentos de

aprendizado. Cada encontro e cada experiência compartilhada tiveram importância na construção desta conquista.

Aos professores que aceitaram participar desta pesquisa como colaboradores, dedicando parte de seu tempo e compartilhando suas experiências e percepções. Sem a disponibilidade e a valiosa contribuição de cada um deles, este estudo não poderia ter sido realizado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento, expresso minha sincera gratidão pela orientação, confiança, paciência, disponibilidade e pelas valiosas contribuições ao longo de toda a construção deste trabalho. Seus conhecimentos, incentivo e compromisso com a pesquisa foram fundamentais para o desenvolvimento desta investigação e para meu crescimento acadêmico.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada aprendizado vivenciado ao longo dessa jornada permanecerão como parte da minha história.

RESUMO

A atuação do professor de Educação Física ultrapassa o domínio técnico-esportivo e exige competências organizacionais, para uma inserção crítica no ambiente escolar. Este estudo teve como objetivo investigar a participação do professor de Educação Física nos processos de gestão escolar, analisando sua atuação, contribuições e desafios no contexto da educação básica. Desenvolvemos uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas. Participaram desta investigação 13 professores de Educação Física, que atuam na rede pública e privada de ensino. Todos os participantes confirmaram sua participação assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os resultados indicam que, embora a totalidade dos participantes reconheça a relevância do saber administrativo, mais da metade não cursou a disciplina na graduação, o que gera lacunas na capacidade de intervir nos processos decisórios. Observa-se que a alta presença em reuniões e planejamentos nem sempre se traduz em influência real, visto que a construção do Projeto Político Pedagógico ainda enfrenta práticas centralizadoras em diversas instituições. A investigação revela que a formação em gestão escolar constitui um alicerce para a autonomia profissional e para a superação de estigmas periféricos da disciplina. A efetivação da gestão democrática depende tanto de currículos integradores na formação inicial quanto de uma cultura organizacional que valorize a voz docente em todas as instâncias da escola.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Gestão Democrática; Educação Física; Formação Docente.

ABSTRACT

The role of the Physical Education teacher extends beyond the technical-sports domain and requires organizational competencies for critical engagement within the school environment. This study aimed to investigate the participation of Physical Education teachers in school management processes, analyzing their roles, contributions, and challenges within the context of basic education. We conducted exploratory field research using a qualitative approach, employing a questionnaire with both open-ended and closed-ended questions. Thirteen Physical Education teachers working in public and private school systems participated in the study; all confirmed their participation by signing the Informed Consent Form. The results indicate that, although all participants recognized the importance of administrative knowledge, more than half had not taken a course on the subject during their undergraduate studies, creating gaps in their ability to intervene in decision-making processes. It was observed that frequent participation in meetings and planning sessions does not always translate into real influence, as the development of the Political-Pedagogical Project is still hindered by centralized practices in many institutions. The study reveals that training in school management serves as a foundation for professional autonomy and for overcoming the stigma of the discipline being peripheral. Achieving democratic management depends on both integrative curricula during initial teacher training and an organizational culture that values the teaching staff's voice at all levels of the school.

Keywords: School Management; Democratic Management; Physical Education; Teacher Education.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipo de Escola	22
Gráfico 2 - Contribuições da disciplina de Gestão Escolar	24
Gráfico 3 - Participação em Atividades Extracurriculares	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tempo de Atuação	22
Tabela 2 - Nível de Ensino	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVOS.....	15
2.1. Geral.....	15
2.2. Específicos	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1 A gestão: conceitos, origem e aplicabilidade	16
3.2. A Gestão no contexto escolar.....	17
3.3. Gestão Democrática: o modelo ideal para a escola.....	19
4. METODOLOGIA.....	20
4.1 Tipo de pesquisa.....	20
4.2 Questão de pesquisa	20
4.3 Participantes	20
4.4 Procedimentos, Instrumento e análise dos dados	20
4.5 Critérios de inclusão e exclusão	21
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES	37
Apêndice A – Questionário aplicado aos participantes da pesquisa	38
Apêndice B – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	40

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores de Educação Física tem passado por transformações ao longo do tempo, acompanhando mudanças nas concepções de educação e nas demandas no contexto escolar. Durante muitos anos, a formação esteve voltada principalmente para aspectos técnicos, esportivos e biológicos da área, priorizando conteúdos relacionados às práticas corporais e ao ensino dos movimentos (Bracht, 1999). Contudo, a atuação da docência na escola exige competências que ultrapassam os conhecimentos específicos da disciplina, envolvendo também aspectos relacionados à organização institucional, ao planejamento coletivo e aos processos da gestão escolar.

Nas últimas décadas, as discussões sobre educação passaram a enfatizar a necessidade de uma formação docente mais ampla e integrada, capaz de preparar profissionais para atuar de forma crítica e participativa dentro do ambiente escolar. Nesse contexto, a escola deixou de ser compreendida apenas como espaço de transmissão de conteúdos, passando a ser entendida como uma instituição social complexa, constituída por relações pedagógicas, administrativas e organizacionais que exigem a participação coletiva dos diversos sujeitos envolvidos (Libâneo, 2013)

A gestão escolar assume papel fundamental nesse processo, pois está relacionada ao planejamento, à organização, à coordenação e à tomada de decisões que orientam o funcionamento da instituição educacional. Conforme Luck (2009), a gestão escolar envolve a mobilização e articulação dos diferentes agentes da comunidade escolar, promovendo ações que favoreçam a qualidade do ensino e a participação democrática. Assim, compreender os princípios e processos da gestão torna-se essencial para a atuação dos professores, independentemente de sua área de formação.

No âmbito da Educação Física escolar, a participação dos professores nos processos de gestão ainda enfrenta alguns desafios. Historicamente, muitos professores da área foram associados apenas ao desenvolvimento de atividades práticas e esportivas, o que pode limitar sua inserção em espaços de planejamento pedagógico e em instâncias de tomada de decisão da escola (Bracht, 1999). Tal realidade evidencia a importância de uma formação inicial que contemple conhecimentos relacionados à gestão escolar e à organização educacional.

Nesse cenário, a disciplina de Gestão Escolar apresenta-se como um componente importante na formação dos futuros professores, uma vez que possibilita a compreensão do funcionamento institucional da escola, dos processos administrativos e da participação

coletiva. Além disso, contribui para ampliar a percepção do papel do professor como agente ativo nas decisões pedagógicas e organizacionais da instituição escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e as atuais diretrizes educacionais reforçam a necessidade de práticas pedagógicas fundamentadas na colaboração, na participação e no desenvolvimento de competências que permitam aos profissionais atuarem de forma integrada no ambiente educacional. Dessa forma, torna-se necessário compreender como a formação em gestão escolar pode contribuir para o fortalecimento da atuação docente e para a ampliação da participação dos professores de Educação Física nas dinâmicas institucionais da escola.

Entretanto, ainda existem lacunas relacionadas ao entendimento sobre a influência da disciplina de Gestão Escolar na formação e na participação dos professores de Educação Física. Compreender de que forma esses profissionais percebem essa formação e sua contribuição para a prática docente, pode favorecer reflexões importantes sobre o fortalecimento da atuação desses professores no ambiente escolar.

Dessa forma, este estudo buscou investigar a participação do professor de Educação Física nos processos da gestão escolar, analisando sua atuação, contribuições e desafios no contexto da educação básica. Para melhor desenvolvimento do estudo, optamos por realizar uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como instrumento de pesquisa um questionário, composto por perguntas abertas e fechadas.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Investigar a participação do professor de Educação Física nos processos de gestão escolar, analisando sua atuação, contribuições e desafios no contexto da educação básica.

2.2. Específicos

Identificar como a disciplina de Gestão Escolar é abordada na formação inicial em Educação Física.

Verificar se professores de Educação Física participam de processos de gestão escolar.

Compreender a percepção dos professores sobre a importância da formação em gestão escolar.

Analisar as contribuições da disciplina de gestão no planejamento pedagógico e administrativo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A gestão: conceitos, origem e aplicabilidade

Antes de tratar especificamente do conceito de gestão escolar, é preciso apreender o sentido do termo gestão em âmbito mais amplo, levando em conta suas origens, aplicações e relevância para o funcionamento das organizações. É importante destacar, que o termo gestão tem sido amplamente debatido em diversos ramos do saber, como administração, economia, políticas públicas e educação.

O termo que deriva do latim *gestione* e está relacionado à ação e ao resultado de administrar ou conduzir. Diversas interpretações, ao longo dos anos, foram atribuídas ao seu conceito. Andrade (2001), no Dicionário de sinônimos da língua portuguesa, observa que, embora a palavra gestão, em seu sentido original, significa dirigir, administrar e gerenciar a vida, os destinos e as habilidades das pessoas, uma parte da sociedade entende gestão como funções burocráticas, desprovidas de uma abordagem humanística, e como um processo voltado à orientação do planejamento, à distribuição de recursos e à produção de bens.

Para o autor supracitado, a gestão diz respeito aos processos de planejamento, organização, coordenação e controle dos recursos humanos e materiais e, tem como meta obter resultados específicos. Desse modo, a gestão compreende um conjunto de ações voltadas a estruturar o funcionamento de uma instituição, favorecer a tomada de decisões e assegurar que as atividades sejam executadas de maneira eficiente e integrada.

Conforme Chiavenato (2014), gestão pode ser entendida como um conjunto de ações, que utiliza os recursos disponíveis para alcançar metas estabelecidas, por meio de atividades como planejamento, organização, direção e controle. Esses componentes representam funções fundamentais da administração e, se manifestam em variados tipos de organizações, inclusive nas instituições de ensino. Assim, a gestão extrapola os aspectos burocráticos ou administrativos, abarcando também condutas de liderança, tomada de decisões e articulação entre os diversos elementos que constituem uma organização.

No âmbito escolar, o conceito de gestão assume especificidades próprias, por estar estreitamente vinculado aos processos pedagógicos e à organização do trabalho docente. A escola se caracteriza como uma instituição social e complexa, que é constituída por diversos profissionais que trabalham coletivamente, com o objetivo de assegurar o desenvolvimento do processo educativo. Assim, a gestão educacional envolve não apenas a administração dos recursos e da estrutura escolar, mas também a organização das

práticas pedagógicas, a construção do projeto político-pedagógico e a promoção da participação da comunidade escolar (Libâneo, 2013).

Nessa perspectiva, a administração educacional deve ser vista como um processo que integra dimensões administrativas e pedagógicas, que tem como propósito garantir a qualidade do ensino e o adequado funcionamento da escola. Segundo Luck (2009), a gestão escolar compreende a mobilização e a coordenação de esforços humanos e institucionais, para favorecer o desenvolvimento educacional sendo crucial, para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas e participativas. Desse modo, a gestão passa a ser concebida como um processo coletivo, em que distintos profissionais da educação, entre eles os docentes, colaboram na organização e no aprimoramento das atividades escolares.

De acordo com Paro (2010), a gestão escolar deve fundamentar-se em princípios democráticos, promovendo a participação ativa dos diferentes segmentos da comunidade escolar, incluindo professores, estudantes, gestores e famílias. Nesse contexto, a participação docente nos processos de gestão é indispensável, pois os professores desempenham papel central no processo de ensino e aprendizagem e possuem conhecimentos e experiências que contribuem significativamente para a compreensão da realidade escolar e para a tomada de decisões voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação.

Portanto, entender o conceito de gestão é imprescindível, para avaliar sua interação com o ambiente educacional e com a prática docente na escola. A gestão não deve ser entendida como uma obrigação exclusiva da equipe de direção, mas sim como um processo coletivo que integra distintos profissionais da área educacional. Nesse contexto, debater a gestão no ambiente escolar passa a ser essencial, para entender de que maneira os professores, entre eles os docentes de Educação Física, podem intervir mais ativamente nos processos de organização, no planejamento e na tomada de decisões da instituição escolar.

3.2. A Gestão no contexto escolar

A gestão escolar representa um componente crucial para o funcionamento e a estruturação das instituições de ensino, pois exige a integração dos aspectos administrativos, pedagógicos e sociais que formam o contexto educacional. Assim, a gestão escolar ultrapassa a mera administração de recursos e de atividades, incluindo

igualmente o planejamento, a organização e o monitoramento das práticas educativas realizadas na escola.

Para Santos Filho (1998), o termo gestão escolar remete à ideia de compartilhamento de concepções e à participação coletiva no processo de organização e operação da instituição de ensino. Em contrapartida, quando aplicado à educação, o conceito de administração remete a uma visão técnica, hierarquizada e fragmentada, alicerçada no poder e na autoridade. Bordignon e Gracindo (2000) sustentam que a administração de uma escola difere da gestão de outras organizações sociais, em razão de sua finalidade, de sua estrutura pedagógica e das relações internas e externas.

Libâneo (2007) optou igualmente pelo emprego do termo gestão escolar ao se referir à escola, adotando a perspectiva sócio crítica dessa gestão. Nessa abordagem, a gestão escolar é concebida como um sistema que reúne indivíduos, "considerando o caráter intencional de suas ações e as interações sociais que estabelecem entre si e com o contexto sociopolítico, nas formas democráticas de tomada de decisões" (Libâneo, 2007, p.324). Nesse contexto, a gestão escolar desempenha um papel importante na construção de um ambiente educativo participativo e colaborativo, no qual gestores, professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar possam atuar de forma integrada.

Segundo Luck (2009), a administração escolar envolve a mobilização e a articulação dos diversos atores que integram a escola, tendo como objetivo promover a elevação da qualidade educacional e o fortalecimento das práticas pedagógicas. Vasconcellos (2009) propõe uma direção que exerce o papel de elo integrador e articulador entre os diversos segmentos, tanto internos quanto externos, da instituição escolar. Conforme Vasconcellos, é responsabilidade do diretor coordenar as atividades, de modo que o projeto da escola se realize adequadamente. Para o autor, reside um risco significativo em o diretor limitar-se à função de "fazer a escola funcionar", desconsiderando o sentido mais profundo da gestão escolar.

Assim, entender a gestão escolar passa a ser fundamental para avaliar de que maneira as instituições de ensino se estruturam e como os diversos profissionais da educação intervêm no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Nesse contexto, os docentes também desempenham função significativa nos processos de gestão, colaborando não só com o ensino em sala, mas igualmente com o planejamento, a organização e a elaboração coletiva das ações educativas da escola.

3.3. Gestão Democrática: o modelo ideal para a escola

Ao abordar a organização e o funcionamento das instituições de ensino, é essencial ponderar sobre os modelos de gestão que orientam as práticas administrativas e pedagógicas no contexto escolar. Dentre as várias formas de estruturar a gestão educacional, ressalta-se a gestão democrática, amplamente defendida como um modelo capaz de favorecer maior participação, diálogo e cooperação entre os diversos agentes que compõem a comunidade escolar.

A gestão democrática fundamenta-se na concepção de que a escola deve ser gerida por meio da participação coletiva, integrando não apenas os dirigentes, mas também professores, estudantes, funcionários e famílias nos processos decisórios. Segundo Libâneo (2013), a gestão democrática relaciona-se à construção de práticas participativas na escola, nas quais os distintos atores da comunidade escolar colaboram no planejamento, na organização e no desenvolvimento das atividades educativas.

Nesse cenário, a administração escolar de caráter democrático procura romper com modelos centralizadores, privilegiando o diálogo, a participação e a responsabilidade coletiva na direção das atividades institucionais. Para Luck (2009), a gestão democrática na escola implica mobilizar e articular diversos sujeitos em torno de metas compartilhadas, favorecendo uma integração mais estreita entre os âmbitos pedagógico, administrativo e social da instituição.

Além disso, Paro (2010) ressalta que a gestão democrática deve ser concebida como um princípio basilar para edificar uma escola pública comprometida com a formação para a cidadania e com a participação social. Conforme o autor, democratizar a gestão escolar ajuda a transformar a escola em um espaço mais receptivo ao diálogo e à atuação da comunidade, reforçando o papel social da educação.

No Brasil, esse princípio encontra amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), que dispõe, no artigo 14, que os sistemas de ensino devem garantir a gestão democrática do ensino público, mediante a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a presença da comunidade escolar em conselhos ou instâncias equivalentes (Brasil, 1996).

Assim, compreender os preceitos da gestão democrática é fundamental para avaliar de que maneira os diversos profissionais da educação, incluindo os docentes de Educação Física, podem envolver-se mais ativamente nos processos de organização, planejamento e tomada de decisões no contexto escolar.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e de abordagem qualitativa, que terá como objetivo analisar a contribuições da disciplina de Gestão Escolar na formação e a participação de professores de Educação Física nos processos organizacionais e pedagógicos da escola. A abordagem qualitativa foi utilizada, para possibilitar a compreensão de fenômenos a partir das interpretações, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no contexto estudado. Conforme destaca Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite investigar aspectos subjetivos da realidade social, possibilitando uma análise mais profunda das experiências e concepções dos participantes.

4.2 Questão de pesquisa

Como acontece a participação dos professores de Educação Física na Gestão escolar?

4.3 Participantes

Participaram deste estudo professores de Educação Física, que ministram aulas no Ensino Médio, em escolas privadas no bairro Cohatrac em São Luís-Ma.

4.4 Procedimentos, Instrumento e análise dos dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário (Apêndice A) composto por perguntas abertas (3) e fechadas (12), respondidas pela plataforma Google Forms. Enviamos aos participantes o link para acesso ao questionário, por meio eletrônico, acompanhado de uma breve explicação sobre os objetivos da pesquisa e orientações para o preenchimento do formulário. O questionário ficou disponível, por cerca de 30 dias, permitindo que os participantes respondessem a qualquer momento.

O questionário teve como propósito identificar o perfil dos participantes, tempo de atuação profissional e nível de ensino em que atuam; além de investigar as percepções

dos professores, sobre a disciplina de Gestão Escolar e suas contribuições na participação nos processos de organização e gestão da escola.

A utilização de questionários com perguntas abertas e fechadas constitui uma estratégia eficaz na pesquisa educacional, pois possibilita a coleta de informações objetivas e ao mesmo tempo, permite que os participantes expressem suas percepções e experiências de forma mais livre e detalhada, esse tipo de instrumento amplia as possibilidades de investigação, permitindo compreender fenômenos que ainda apresentam pouca exploração na literatura científica (Triviños, 1987). Lakatos e Marconi (2003) também destacam que essa combinação de perguntas favorece a obtenção de dados complementares, contribuindo para uma análise mais abrangente e interpretativa.

Todos os participantes, concordaram em participar da pesquisa, assinando a Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), que destacava que sua participação, na pesquisa, deveria acontecer de forma individual, voluntária, anônima, sem fins lucrativos e total confidencialidade com os dados obtidos.

Após a realização da coleta de dados, os resultados foram analisados e foram apresentados de forma qualitativa (análise estatística descritiva) e quantitativa (apresentação de gráficos). O estudo seguiu todas as diretrizes éticas aplicáveis a pesquisas com seres humanos, conforme a Lei nº 14.874/2024 (Brasil, 2024).

4.5 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão estabelecidos para participação na pesquisa foram: ser professor(a) de Educação Física, estar atuando em instituições de educação básica e aceitar participar voluntariamente do estudo e os que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Como critérios de exclusão considerados: aqueles não atenderam aos requisitos estabelecidos, para a realização do estudo e, ou não responderam ao instrumento de coleta de dados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da pesquisa, buscando relacioná-los aos objetivos propostos e ao referencial teórico que fundamenta o estudo. A análise dos dados possibilitou compreender os principais aspectos observados, evidenciando suas implicações no contexto investigado. Além disso, os resultados foram relacionados com a literatura, verificando os pontos de convergências, divergências e contribuições para a compreensão do tema, de modo que nos ajudou a fortalecer as interpretações e conclusões deste estudo.

A Tabela 1 revela que a maior parte dos professores avaliados, dispõe de vasta experiência profissional. Entre os 13 participantes, 53,8% (7) lecionam há mais de dez anos, ao passo que 23,1% (3) têm menos de dois anos de experiência; 15,4% (2) atuam entre dois e cinco anos e somente 7,7% (1) exercem suas atividades de seis a dez anos. Esses dados demonstram, a predominância de docentes experientes, que tende a favorecer sua participação na gestão escolar, a medida em que sua trajetória profissional amplia a compreensão das dinâmicas institucionais e dos processos organizacionais da escola.

Tabela 1 - Tempo de atuação na docência

Anos	Professor	%
Menos de 2 anos	3	23,1
De 2 a 5 anos	2	15,4
De 6 a 10	1	7,7
Mais de 10 anos	7	53,8

Elaborado pelo Autor.

Para Libâneo (2013), a vivência na docência favorece a compreensão das dimensões pedagógicas e administrativas que organizam a escola. Assim, a expressiva presença de docentes com mais tempo de carreira, tende a aprofundar as percepções sobre a administração escolar e o lugar do professor nos processos de decisão. Por outro lado, os resultados também apontam, a existência de profissionais em fase inicial de carreira, permitindo identificar percepções distintas que decorrem das variadas trajetórias profissionais.

A Tabela 2 mostra em quais níveis de ensino os professores atuam. Observa-se que 53,8% (7) dos participantes trabalham exclusivamente no Ensino Fundamental; 38,5%

(5) lecionam concomitantemente no Ensino Fundamental e no Ensino Médio; enquanto apenas 7,7% (1) desenvolvem suas atividades de forma exclusiva no Ensino Médio.

Tabela 2 - Nível de ensino dos professores

Nível de ensino	Professor	%
Ensino Fundamental	7	53,8
Ensino Médio	1	7,7
Ambos	5	38,5

Elaborado pelo autor

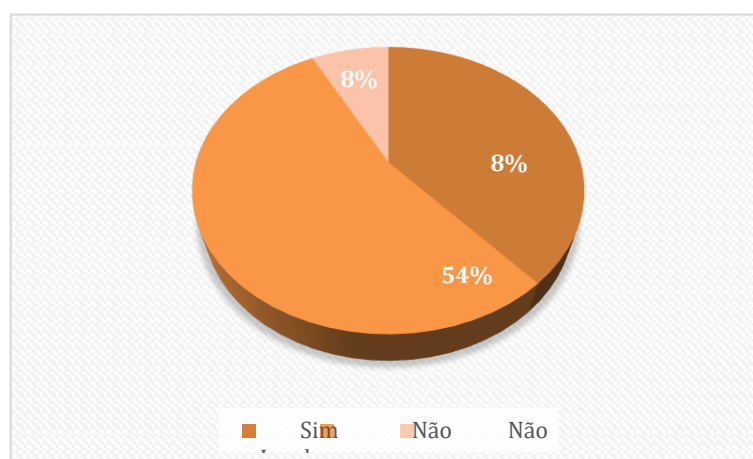
A maior presença de docentes vinculados ao Ensino Fundamental, pode ser explicada pela predominância da Educação Física nessa etapa da educação básica. Com relação ao Ensino Médio, percebe-se a existência de apenas um professor. Isso pode ser justificado, devido à redução de carga horária, devido a implementação do novo ensino médio.

Segundo Luck (2009), a gestão escolar pressupõe a articulação entre os diversos sujeitos e segmentos da instituição, exigindo dos docentes participação ativa nos processos pedagógicos e organizacionais. Assim, a variedade dos contextos em que os participantes atuam enriquece a compreensão das inter-relações entre a formação em gestão escolar e a participação docente. Libâneo (2013) e Luck (2009), ao mostrarem que a vivência profissional e a atuação em distintos contextos escolares constituem variáveis importantes para a inserção do professor na gestão educacional.

Quando questionamos os participantes em qual instituição atuam, observamos que a maioria dos entrevistados, trabalham em escolas da rede pública 69,2% (9), ao passo que 30,8% (4) estão vinculados à rede privada. Durante nossa investigação, podemos constatar um maior envolvimento dos professores do setor público nas tomadas de decisões no ambiente escolar, devido a existência de reuniões periódicas com os pais, a existência o conselho escolar e planejamento.

O Gráfico 1 mostra que a formação em Gestão Escolar ainda não se consolidou completamente nos cursos de Educação Física. Verificamos que 53,8% (7) dos entrevistados declararam não ter cursado disciplinas sobre gestão escolar durante sua graduação, ao passo que 38,5% (5) referiram ter tido esse contato e, um professor não recorda a existência da disciplina na sua graduação.

Gráfico 1 - Disciplina de gestão na graduação

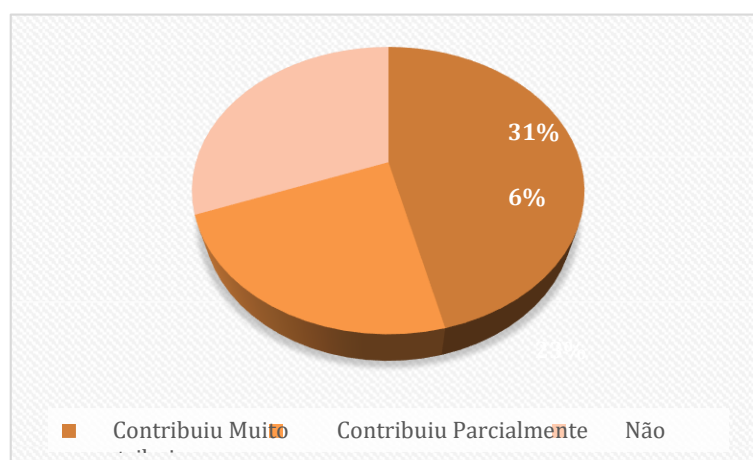


Elaborado pelo autor.

Esse resultado evidencia uma lacuna na formação inicial, corroborando as análises de Bracht (1999), que sinaliza a predominância histórica de uma preparação centrada nos aspectos técnicos, esportivos e biológicos da Educação Física, em detrimento das dimensões político-pedagógicas e organizacionais da escola.

No entanto, como ilustra o Gráfico 2, entre os respondentes que tiveram contato com a disciplina, 46,2% (6) declararam que ela contribuiu de forma significativa para a compreensão do funcionamento da escola, e 23,1% (3) apontaram uma contribuição parcial. Tais achados corroboram a perspectiva de Luck (2009), segundo a qual a gestão escolar é um processo de mobilização e articulação dos sujeitos envolvidos na instituição, sendo essencial para apreender as dinâmicas pedagógicas e administrativas.

Gráfico 2 - Contribuições da disciplina de gestão escolar

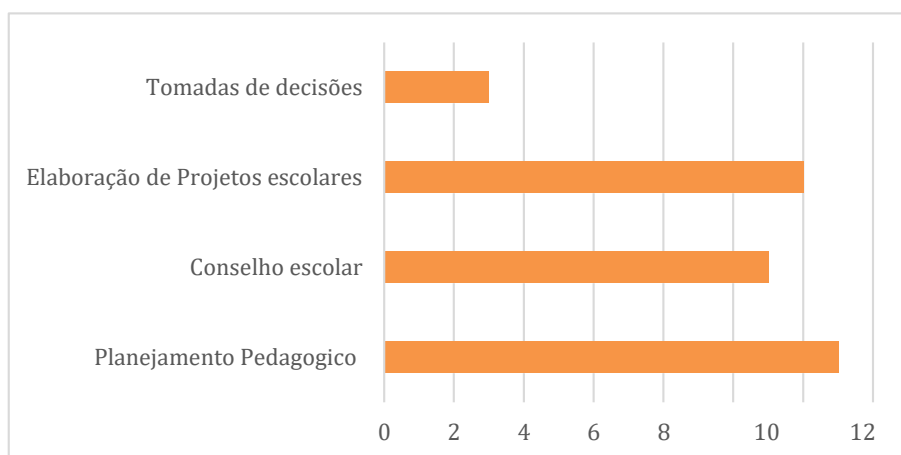


Elaborado pelo autor.

Os resultados evidenciam que 100% dos participantes reconhecem a importância do professor de Educação Física possuir conhecimentos na área de gestão, acreditam que esse conhecimento seria fundamental, para o desenvolvimento de práticas profissionais mais qualificadas e atuação mais efetiva no contexto educacional. Ao serem questionados, se os cursos de graduação deveriam ofertar a disciplina de gestão, os dados apontaram que 69,2% são favoráveis à sua implementação, nos currículos das instituições superiores de ensino. De acordo com Libâneo (2013), a escola constitui uma organização social complexa, o que exige que o professor desenvolva competências que ultrapassem os limites da atuação em sala de aula, possibilitando sua participação nos processos de gestão, planejamento e organização do ambiente escolar.

No que se refere à participação nos processos institucionais, segundo o Gráfico 3, 76,9% (10) dos docentes declararam estar presentes sempre nas reuniões pedagógicas e administrativas, e a totalidade dos entrevistados informou engajamento no planejamento pedagógico. Além disso, a alta participação na elaboração de projetos escolares 92,3% (12) e nos conselhos escolares 84,6% (11) evidencia que os professores de Educação Física têm ocupado posições de destaque na vida institucional da escola. Esses achados corroboram com Paro (2010), que sustenta a gestão democrática enquanto um processo de participação coletiva em que os docentes desempenham papel ativo nas decisões educacionais.

Gráfico 3 - Participação em Atividades Extracurriculares



Elaborado pelo autor.

Contudo, identifica-se uma contradição relevante. Apesar de os professores participarem das atividades escolares, somente 23,1% (3) acreditam ser efetivamente estimulados a integrar as decisões institucionais; 38,5% (5) relatam que esse estímulo não

ocorre e outros 38,5% (5) afirmam serem parcialmente estimulados a participarem das decisões. Esses números indicam que a participação nem sempre se converte em influência real nos processos decisórios, ponto abordado por Paro (2010), ao sustentar que a democratização da gestão demanda não apenas a presença dos agentes, mas também sua inclusão efetiva nas decisões.

De forma análoga, apenas 23,1% (3) dos respondentes declaram sentir-se capacitados para atuar em processos de gestão, enquanto 61,5% (8) se consideram apenas parcialmente preparados. Esse achado mostra que a vivência profissional, embora contribua para a participação, não suprime a necessidade de formação específica, reforçando as observações de Luck (2009) acerca da importância da qualificação para o exercício da gestão educacional.

Por último, 76,9% (10) dos entrevistados afirmaram que a disciplina de Gestão Escolar impacta, de forma significativa ou parcial, a participação dos professores nas decisões da instituição. Tal achado corrobora a hipótese central desta pesquisa, sinalizando que a formação em gestão pode favorecer maior engajamento dos docentes de Educação Física nos processos organizacionais e pedagógicos da escola

Assim, os dados apontam para a necessidade de reforçar a inclusão da Gestão Escolar nos currículos de formação inicial, promovendo uma prática docente mais crítica, participativa e em conformidade com os princípios da gestão democrática defendidos por Libâneo (2013), Luck (2009) e Paro (2010).

Ao interrogarmos os participantes sobre as contribuições da disciplina de Gestão Escolar, para a prática dos professores de Educação Física na escola, os resultados mostraram que os participantes percebem essa disciplina, como um valioso recurso para ampliar a compreensão do docente de Educação Física, sobre o funcionamento da instituição escolar. De maneira geral, os entrevistados ressaltam que a formação em gestão possibilita ao professor transcender uma perspectiva restrita ao ensino da matéria, passando a entender sua atuação como parte integrante dos processos organizacionais, pedagógicos e administrativos da escola. Abaixo alguns relatos dos participantes sobre as contribuições de gestão.

Pode contribuir muito para a atuação do professor de Educação Física porque amplia a visão do professor sobre o funcionamento da escola além da quadra ou da sala de aula. (P1)

A disciplina contribui, pois, a partir dela sabemos que nossa função vai muito além de lecionar em sala de aula. (P2)

Pode contribuir justamente na tomada de decisões, em relação a assuntos da escola. Pois assim como os outros professores, o professor de educação física pode contribuir e muito em decisões dentro dos planejamentos, conselhos e eventos da escola, sejam eles esportivos ou culturais.(P4)

A disciplina de Gestão Escolar contribui para que o professor de Educação Física compreenda melhor a organização da escola, participe do planejamento pedagógico, desenvolva liderança, organize projetos e promova um ambiente mais inclusivo e colaborativo, fortalecendo sua atuação educativa. (P9).

Verificou-se que as respostas destacam, sobretudo, a intervenção do professor nos processos de tomada de decisão, bem como no planejamento e na organização da escola. Os entrevistados indicaram, que o domínio de noções de gestão permite um maior engajamento em conselhos, projetos, eventos e iniciativas pedagógicas, reforçando sua atuação como agente protagonista na construção do espaço escolar.

Tal compreensão converge com a perspectiva de gestão democrática defendida por Libâneo (2013), segundo a qual a participação docente nos processos decisórios é essencial, para concretizar uma escola mais democrática. Para Libâneo (2013), essa participação também é condição para um compromisso efetivo com a qualidade educacional.

Pode contribuir justamente na tomada de decisões, em relação a assuntos da escola.(P4)

Dando apoio nas tomadas de decisões entre as atividades e alunados, aplicadas dentro e fora da sala de aula.(P7)

Essa formação de gestão seria necessária para que possamos ter uma atuação mais consciente nos processos de tomada de decisões.(P8)

Ao proporcionar uma visão mais ampla sobre o funcionamento escolar, incluindo organização, planejamento, tomada de decisões.(P11)

Outro ponto frequentemente citado diz respeito ao desenvolvimento da autonomia profissional. As respostas sinalizam que a disciplina contribui para a concepção de

projetos, a integração entre áreas do conhecimento e a habilidade de solicitar recursos e coordenar atividades pedagógicas. Sob essa ótica, a gestão escolar passa a ser vista como um conjunto de práticas, que permite ao docente agir de maneira mais estratégica e consciente frente às demandas da comunidade escolar. Essa visão está alinhada com os estudos de Luck (2009), que enfatiza a gestão como um processo de mobilização de competências, recursos e pessoas em função dos objetivos educacionais.

Maior autonomia na elaboração de projetos relacionados a disciplina e interdisciplinares, ajuda no processo de comunicação e organização relacionadas no processo de ensino e aprendizagem.(P6)

Solicitações de recursos para a aulas de educação física e projetos que desenvolvemos nas escolas.(P8)

Organize projetos e promova um ambiente mais inclusivo e colaborativo, fortalecendo sua atuação educativa.(P9)

Cabe ressaltar, também, a constatação de que a disciplina contribui, para que professores iniciantes entendam os trâmites institucionais e a dinâmica administrativa da escola. Essa antecipação de compreensão costuma reduzir as dificuldades de adaptação e favorecer uma inserção profissional mais qualificada. Segundo Luck (2009), o domínio da estrutura organizacional da escola é um elemento essencial, para que o docente participe de maneira efetiva das ações coletivas e do desenvolvimento institucional.

O tempo de prática acaba fazendo com que saibamos a rotina e a ordem de funcionamento da Gestão Escolar, porém aos professores mais jovens, principalmente, quando recém-chegado na escola, acabam sofrendo para entender os trâmites. A disciplina na graduação ajudaria os futuros professores a terem essa noção inicial.(P12)

Em resumo, os dados indicam que os sujeitos reconhecem a Gestão Escolar como um componente formador de grande importância para o professor de Educação Física, principalmente por possibilitar a apreensão do funcionamento institucional, a inserção nas decisões pedagógicas, o estímulo à autonomia profissional e a participação nos processos coletivos da escola. Esses resultados reforçam as argumentações de Libâneo (2018) e Luck (2009), que defendem a gestão democrática e participativa como

imprescindível, para o fortalecimento da prática docente e para o avanço da qualidade educacional.

Quanto à atuação e a participação nas reuniões pedagógicas e nos conselhos de classe, as respostas indicaram que esses docentes participam de forma ativa nesses espaços, oferecendo contribuições não apenas sobre o desempenho físico dos alunos, mas também acerca de aspectos comportamentais, sociais, afetivos e de convivência. Tal postura evidencia que a disciplina proporciona um cenário privilegiado de observação dos estudantes, permitindo que os professores identifiquem características que muitas vezes não são percebidas nos contextos tradicionais de sala de aula.

Constatou-se que a maioria dos entrevistados avalia suas contribuições como pertinentes aos procedimentos de avaliação e à tomada de decisão na escola. Os depoimentos apontam que as observações feitas se apoiam, com frequência, em registros documentados, no acompanhamento contínuo dos alunos e nas experiências observadas em sala de aula, o que legitima suas intervenções nos conselhos de classe. Tal conclusão corrobora a ideia de que a Educação Física, tem papel relevante na formação integral do estudante, colaborando para uma compreensão mais abrangente do processo educativo.

Nas reuniões pedagógicas e conselhos de classe, procuro participar trazendo observações sobre comportamento, participação, convivência e desenvolvimento dos alunos.(P1)

Participo de todas as reuniões, inclusive cheguei a fazer parte da coordenação escolar da escola.(P2)

A minha atuação é como a dos outros professores, sempre as minhas pontuações são respeitadas porque eu tenho o registro dos alunos e faço as observações respaldado com os registros. No meu caso sinto que as minhas observações são valorizadas pelos outros que compõem o conselho.(P8)

Atuo nas reuniões pedagógicas e conselhos de classe compartilhando observações sobre o comportamento, participação, interação social e desenvolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física.(P9)

Atuo de forma participativa, contribuindo com observações sobre o desenvolvimento motor, social e comportamento dos alunos. De modo geral sinto que minhas contribuições são consideradas.(P11)

Nossa participação nas reuniões e conselhos são efetivas, pois nossa disciplina acaba favorecendo para que nos conheçamos mais ainda nossos alunos e suas reais necessidades.(P12)

No entanto, as respostas revelam visões divergentes acerca do reconhecimento dessas contribuições. Há quem relate que a equipe pedagógica e a gestão escolar respeitam e consideram suas observações; contudo, existem também depoimentos apontando que suas opiniões nem sempre são valorizadas ou incorporadas às decisões finais. Tal quadro indica desafios quanto ao reconhecimento da Educação Física, como componente curricular de relevância equivalente às demais áreas do conhecimento.

Enquanto professor de Educação Física que fez inúmeras observações, poucas foram valorizadas, pois a gestão sempre toma a decisão que acredita ser melhor, não levando em consideração muitas vezes a opinião dos professores.(P2)

Participativa, mas não valorizado.(P10)

Sob o enfoque da gestão democrática, os achados corroboram as ponderações de Libâneo (2018), que sustenta ser imprescindível a participação efetiva dos professores nos momentos decisórios da escola, para viabilizar uma administração participativa. Ao se levar em conta as contribuições dos docentes, o trabalho coletivo se fortalece e as escolhas pedagógicas ganham em qualidade. Em contrapartida, negligenciar as manifestações dos professores, tende a fragilizar os fundamentos da participação e da corresponsabilidade na direção escolar.

Complementarmente, Luck (2009) ressalta que uma gestão escolar efetiva, está condicionada ao reconhecimento dos distintos saberes profissionais existentes na escola. Nesse cenário, as observações dos docentes de Educação Física, mostraram-se relevantes por fornecerem dados sobre o desenvolvimento motor, social, emocional e nas relações dos alunos, auxiliando na apreensão mais abrangente de suas necessidades educacionais. Em suma, as evidências indicam que os docentes de Educação Física atuam de forma ativa nos espaços coletivos de debate pedagógico, oferecendo aportes significativos para a avaliação e o acompanhamento dos estudantes.

Entretanto, mesmo havendo reconhecimento em vários ambientes escolares, persistem restrições quanto à valorização de suas análises, o que evidencia a urgência de consolidar uma gestão democrática e de reafirmar a Educação Física, como elemento essencial no processo de formação integral dos alunos.

A análise das respostas mostrou que a inserção dos docentes de Educação Física na elaboração e na revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) varia consideravelmente entre as escolas. Enquanto alguns entrevistados descrevem participação ativa nas reuniões, na formulação de propostas e na definição de diretrizes referentes à Educação Física, aos projetos escolares e à formação integral dos alunos, outros dizem não integrar esse processo ou relatam que o documento lhes é apresentado já pronto pela gestão, o que restringe a possibilidade de contribuição dos professores.

| *Não participei.(P6)*

| *Não participo.(P10)*

| *Não tenho participação no PPP.(13)*

Nos relatos das instituições em que a participação é efetiva, observou-se que os professores colaboram sobretudo, com propostas específicas da Educação Física, com a organização do currículo, a elaboração de projetos interdisciplinares e com a adaptação das práticas pedagógicas à realidade da escola.

| *Procuro contribuir com ideias relacionadas à Educação Física, projetos escolares e inclusão.(P1)*

| *Escrevendo dentro da proposta pedagógica em Educação Física, o que é mais pertinente dentro da realidade da escola.(P7)*

Alguns participantes ressaltam que a elaboração coletiva do PPP, permitiu a participação de todos os profissionais da escola, promovendo um processo mais representativo e democrático. Essa visão converge com a perspectiva de Libâneo (2013), que concebe o PPP como um instrumento de planejamento coletivo, cuja formulação deve contemplar todos os segmentos da comunidade escolar, assegurando o comprometimento com os objetivos educacionais.

| *Todos os professores participaram da construção. Inclusive com os detalhes sobre as disciplinas.(P5)*

| *As minhas proposições ocorrem na área da linguagem, sempre com os outros professores, da mesma área, no entanto no ensino fundamental, a participação ocorre por disciplina, com todos os professores podendo se manifestar.(P8)*

Em reuniões coletivas onde discutimos propostas, metas e diretrizes da escola.(P11)

Na escola em que trabalho tivemos a sorte de reconstruí-lo a pouco tempo. Todos os servidores tiveram a oportunidade de contribuir.(P12)

Em contraste, um número significativo de respostas aponta as fragilidades na concretização da gestão democrática. A falta de envolvimento ou a sensação de que o PPP é preparado previamente pela gestão revela práticas centralizadoras, que diminuem o protagonismo dos docentes. Tal situação contradiz os princípios defendidos por Paro (2010), quando aponta que a gestão escolar democrática, exige a participação efetiva dos profissionais da educação na definição dos rumos da instituição, sendo o PPP um dos principais espaços para esse exercício.

Não ocorre, pois a gestão já chega com o PPP pronto.(P2)

Outro ponto de relevância é que há professores, cuja atuação se limita à elaboração das propostas específicas da disciplina de Educação Física ou da respectiva área do saber, o que indica uma participação válida, porém restrita diante da noção de construção coletiva do documento. Como salienta Luck (2009), o PPP deve funcionar como um instrumento integrador, apto a articular todas as áreas do saber em torno de metas comuns, reforçando tanto a identidade institucional quanto a qualidade da ação educativa.

Participo das discussões e sugestões para a elaboração e atualização do PPP, contribuindo com ideias relacionadas à Educação Física e esportes, projetos escolares e formação integral dos alunos.(P9)

Em linhas gerais, os achados mostraram que, apesar de haver vivências favoráveis de participação coletiva, persistem desafios relativos à democratização dos processos de elaboração e atualização do PPP. A variedade das respostas aponta que o nível de engajamento dos professores está fortemente condicionado, pela cultura organizacional e pelo tipo de gestão praticado em cada escola. Dessa forma, o reforço de mecanismos de participação efetiva deverá favorecer um comprometimento mais profundo dos docentes, com as ações institucionais e contribuir para que o PPP se firme como um instrumento de planejamento genuinamente coletivo.

CONCLUSÃO

Este estudo nos possibilitou verificar, que a gestão não se apresenta como esfera isolada do fazer pedagógico, mas sim como a base que estrutura a intencionalidade das ações escolares. As evidências apontaram que, apesar de haver consenso teórico quanto à necessidade de integrar esses docentes nos processos organizacionais, a concretização dessa integração no dia a dia da escola, ainda oscila entre o desejo de participação e os impedimentos gerados por uma cultura institucional, por vezes, centralizadora.

Os resultados mais relevantes deste estudo revelam um paradoxo no campo educacional: embora todos os professores reconheçam a importância crucial dos conhecimentos administrativos, mais da metade dos entrevistados não teve contato com esse tema na graduação. Essa deficiência na formação manifesta-se na sensação de insegurança, visto que a maioria se considera apenas parcialmente apta a conduzir decisões complexas.

Através desta investigação constatou-se, que os docentes de Educação Física são profissionais presentes e ativos nos conselhos e nos processos de planejamento, oferecendo perspectivas singulares sobre a convivência e o desenvolvimento social dos estudantes, essa atuação nem sempre se converte em poder efetivo para orientar os rumos da escola. O afastamento de alguns profissionais na elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP), quando o documento lhes é entregue já pronto, evidencia o quanto a gestão democrática ainda necessita evoluir, para superar o caráter meramente burocrático. Teoricamente, o estudo reforça a necessidade de os currículos de licenciatura transcenderem o foco técnico-biológico, abraçando a gestão como uma ferramenta de emancipação profissional. Na prática, os resultados servem como um alerta para que as equipes gestoras valorizem as observações diferenciadas desses docentes, integrando-as de forma sistêmica às decisões da escola, para que a gestão democrática deixe de ser um princípio legal e se torne uma vivência coletiva genuína.

Por fim, deve-se ter em conta que as percepções aqui discutidas provêm de um conjunto predominantemente experiente e atuante em contextos específicos de redes públicas e privadas. Essa característica aponta para a necessidade de pesquisas futuras que investiguem de que modo os egressos mais recentes, formados em novas matrizes curriculares, vêm enfrentando esses desafios.

Nesse sentido, permanece o desafio de examinar programas de formação continuada em gestão capazes de suprir as lacunas deixadas por uma graduação historicamente focada apenas no saber prático e no viés esportivista.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Belisário H. C. L. **Dicionário de sinônimos da língua portuguesa**. Elfez, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, 2002.

BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão da educação: o município e a escola**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 147-176.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos CEDES, Campinas, 1999.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394./ Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 21 jan. 2026.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GARAY, Angela. **Gestão**. In: CATTANI, Antonio David; HOZLMANN, Lorena (Org.). **Dicionário de trabalho e tecnologia**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **A organização e a gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2007.

_____, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília Sousa. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2014. 416 p.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado aos participantes da pesquisa

Idade:

- ☐ 20-30
- ☐ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ Outro:

Tempo de atuação como professor(a) de Educação Física:

- ☐ menos de 2 anos
- ☐ 2 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ mais de 10 anos

Nível de ensino em que atua:

- ☐ Ensino fundamental
- ☐ Ensino Médio
- ☐ Ambos

Tipo de escola

- ☐ Pública
- ☐ Privada

Durante sua graduação em Educação Física, você cursou alguma disciplina relacionada à gestão escolar?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não lembro

Na sua opinião, a disciplina de Gestão Escolar contribuiu para sua compreensão sobre o funcionamento da escola?

- ☐ Contribuiu muito (
-) Contribuiu pouco
- ☐ Contribuiu parcialmente
- ☐ Não contribuiu

Você considera importante que professores de Educação Física tenham formação em gestão escolar?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Não é importante

Em sua opinião, a disciplina de Gestão Escolar deveria ter maior espaço na graduação em Educação Física?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Você participa das reuniões pedagógicas ou administrativas na escola?

- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

Você já participou de alguma das seguintes atividades na escola? (Pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Planejamento pedagógico
- ☐ Conselho escolar
- ☐ Elaboração de projetos escolares
- ☐ Tomadas de decisões administrativas
- ☐ Nenhuma das anteriores

Você acredita que professores de Educação Física são incentivados a participar das decisões escolares?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

Você se sente preparado para participar de processos de gestão dentro da escola?

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

Na sua opinião, a disciplina de gestão escolar influencia na participação dos professores nas decisões da escola?

- ☐ Sim, influencia muito
- ☐ Influencia parcialmente
- ☐ Influencia pouco
- ☐ Não influencia

Na sua opinião, de que forma a disciplina de Gestão Escolar pode contribuir para a atuação do professor de Educação Física dentro da escola?

De que forma você atua nas reuniões pedagógicas e conselhos de classe? Você sente que as suas observações sobre os alunos são valorizadas pelos demais docentes e pela direção?

Como ocorre a sua participação na elaboração e atualização do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola?

Apêndice B – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Pesquisador: Emerson Felipe Carvalho de Sousa Mendes

Título: A GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.

Eu, _____,
, concordo em participar da pesquisa realizada pelo discente Emerson Felipe Carvalho de Sousa Mendes, sob a orientação do prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento, que visa analisar as percepções dos professores sobre a importância da disciplina de Gestão Escolar e como os conhecimentos desta área impactam a atuação cotidiana do professor de Educação Física no ambiente escolar. Estou ciente, que minha participação e os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e, que não está previsto qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade do pesquisador.

Trata-se de um estudo qualitativo. O instrumento de coleta de dados será um questionário composto de dezesseis perguntas sendo abertas e fechadas, que será respondido individualmente. Será garantido sigilo total sobre a identificação do participante, além do direito de recusa ou abandono dele no estudo a qualquer momento, sem precisar de justificativa e sem qualquer constrangimento.

Li e compreendi todos os procedimentos que envolvem esta pesquisa. Esclareci todas as dúvidas e se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável.

Portanto, concordo com o que foi exposto acima e dou o meu consentimento.

São Luís, _____ de _____ de 2026.

Assinatura do (a) voluntário (a):

Assinatura do pesquisador:

Emerson Felipe Carvalho de Sousa Mendes
Telefone do pesquisador: (98) 99200-9110